

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP	4
ANÁLISE DE SEGURO - SP	8
ANÁLISE DE RAMO	10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2013 (R\$ bi)	1.708,2	5.316,5	32,1%
População 20013 (milhões)	43,6	200,4	21,8%
Esperança de Vida 2013 (anos)	77,2	74,9	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2013 (R\$ mil)	39,2	26,5	-

A partir dos números, temos:

- O SP representa 3% da área do país.
- Em 2013, a sua população era de 44 milhões (22% do país) e um PIB de R\$ 1,7 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 40 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 27 mil/ano).
- No SP, em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; esperança de vida de 77,2 anos, contra 74,9 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste

levantamento, o principal executivo da empresa responde perguntas sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre 0 e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.

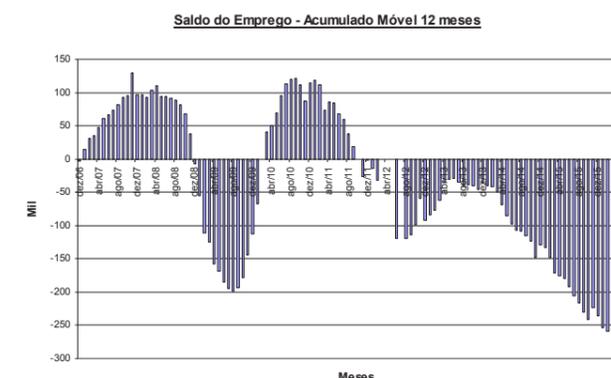


Na análise dos números, vemos que O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) já ultrapassou o limite de 50 pontos. Ou seja, o segmento demonstra otimismo, o que é um aspecto bastante positivo.

1.3) Pesquisa Mensal de Emprego (FIESP)

A Pesquisa do Emprego é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação paulista. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas pelo Estado de São Paulo, compreendendo mais de um milhão de empregos.

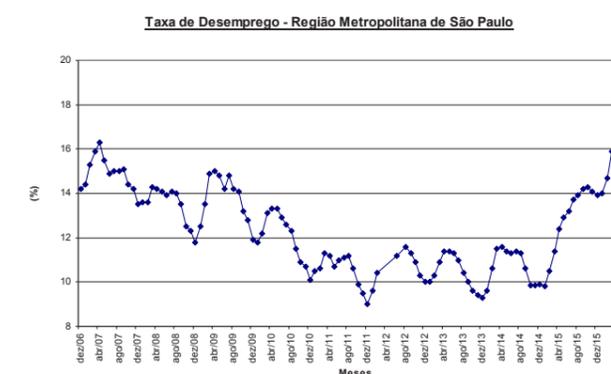
No gráfico abaixo, a variação total do Emprego Industrial no Estado de São Paulo, saldo acumulado móvel em 12 meses.



Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de 200 a 250 mil desempregados. Nos últimos meses, porém, tivemos certa estabilidade na taxa de piora. Observar, por exemplo, que a curva já ultrapassou o limite mínimo há seis meses.

1.4) Taxa de Desemprego RMSP (IPEA-DATA, SEADE)

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).



(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP é o valor mais alto nos últimos 10 anos, atingindo um pouco de 18% do total existente. Entretanto, nos últimos meses, já houve estabilidade no número. Vamos observar agora se existe de fato um recuo.

1.5) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

A pesquisa "Sondagem Mensal Industrial" é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. A pesquisa é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção e instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação, etc. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na **tabela 2**, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa.

Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista

Variáveis	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16
Produção	45,9	43,0	45,1	46,9	45,6
Estoques	49,4	48,9	48,1	50,3	46,2

Na análise desses números de 2016, observamos que a configuração ainda não mostrou uma melhora expressiva nos dados. A expectativa é de algum progresso no segundo semestre do ano.

1.6) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São

Paulo é divulgada mensalmente pela Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento do Estado como um todo e de seus negócios. Os números agregados são mostrados na **tabela 3**.

Tabela 3 - Receita Tributária - Estado de São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Agosto	98.813	97.992	0,8%
Agosto	11.429	10.984	4,1%

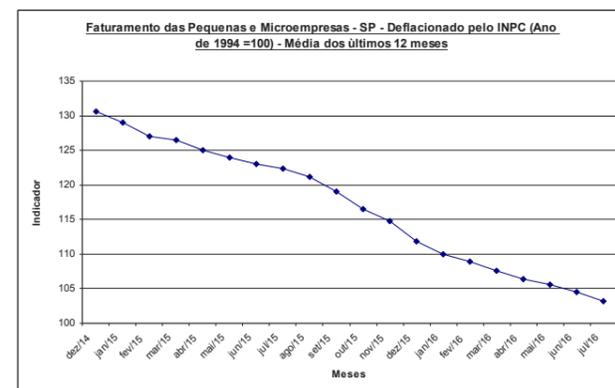
Em agosto, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 11,4 bilhões, com uma variação de mais 4,1% em relação ao mesmo mês de 2015. No valor acumulado do ano, a variação é praticamente estável. Ou seja, em ambos os casos, abaixo da inflação no período.

A recuperação da economia ainda não atingiu de forma expressiva a geração de tributos.

1.7) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (faturamento

igual a 100). Nesse período, de mais de 10 anos, o ganho real é de menos de 5%.



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Na análise mensal, entretanto, as quedas têm se tornado menos intensas nos últimos dois meses, o que pode ter contribuído para a melhora nas expectativas dos proprietários de pequenos negócios.

Sendo o bem mais importante do setor de seguros, temos um capítulo especial de análise.

1.8) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, conforme a **tabela 4**.

Tabela 4 - Frota Existente de Veículos - Milhões

Frota	jun/13	jun/14	jun/15	jun/16	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	78,8	84,1	88,7	92,3	6,7%	5,5%	4,1%
SP	23,9	25,1	26,2	27,0	5,0%	4,4%	3,1%
%	30,3%	29,8%	29,5%	29,3%			

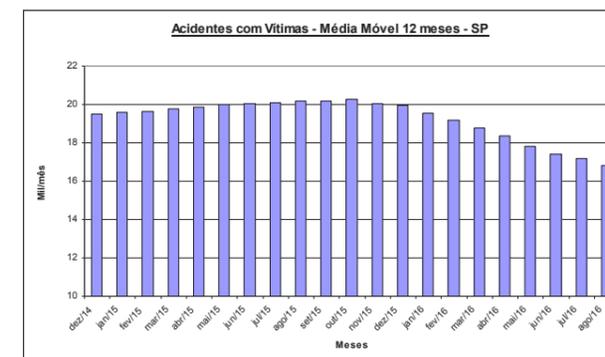
(3) <http://www.sebraesp.com.br/index.php/204-uncategorized/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/indicadores-sebraesp-institucional>

Na análise dos dados, temos:

- A frota do SP representa 29% do valor de todo o país. Ao longo do tempo, porém, essa participação está diminuindo.
- Condizente com a crise econômica do país, o avanço da frota segurada, ano a ano, tem diminuído.
- Por exemplo, a variação tem sido abaixo de 5%.

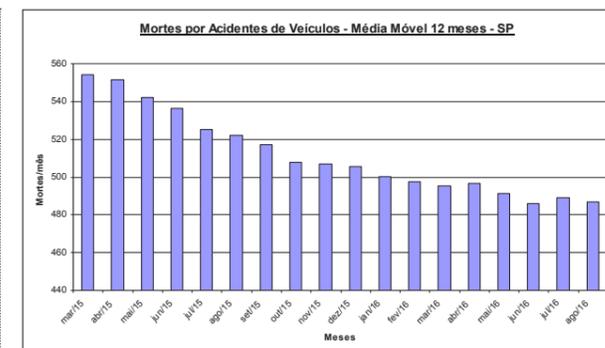
Uma iniciativa interessante do Governo do SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽⁴⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para menos de 17 mil acidentes/mês.



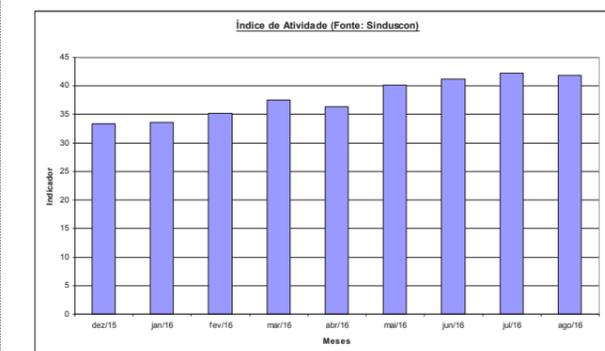
Outro gráfico relacionado ao número anterior foi o de vítimas provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para um pouco abaixo de 500 vítimas/mês.

(4) <http://www.segurancastransito.sp.gov.br/>



1.9) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção⁽⁵⁾. Como o valor está abaixo de 50 pontos, o cenário ainda está de queda, mas a situação tem mostrado alguma melhora ao longo do tempo.



(5) <http://www.sindusconsp.com.br/>

(2) <http://www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/default.shtm>

2. ANÁLISE DE SEGURO – SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo nos últimos anos.

Tabela 5 - Faturamento de Seguros - R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	82.480	93.125	98.533	12,9%	5,8%
SP	38.607	42.019	41.708	8,8%	-0,7%
%	46,8%	45,1%	42,3%		

Tabela 6 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	62.260	71.334	86.176	14,6%	20,8%
SP	28.314	31.221	37.004	10,3%	18,5%
%	45,5%	43,8%	42,9%		

Tabela 7 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	144.740	164.459	184.709	13,6%	12,3%
SP	66.921	73.240	78.712	9,4%	7,5%
%	46,2%	44,5%	42,6%		

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação do SP no mercado de seguros do país é de 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no país, a taxa de crescimento do faturamento de seguros do SP foi diminuindo ao longo do tempo.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados parciais até o 1º semestre de 2015, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 8 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	1o. Sem/14	1o. Sem/15	Var 15/14
Brasil	7.412	7.213	-2,7%
SP	2.791	2.583	-7,5%
%	37,7%	35,8%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o SP tem 35% a 40% dos veículos segurados do país.

2.2) Informações Mensais

Na tabela 9, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

Tabela 9 - Faturamento de Seguros - Até Agosto/2016

R\$ milhões	Brasil	SP	%
Auto	27.880	9.989	36%
Pessoas	20.118	9.240	46%
Patrimonial	8.570	4.522	53%
Demais	10.426	3.726	36%
Total	66.994	27.477	41%
%	Brasil	SP	%
Auto	42%	36%	-
Pessoas	30%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	16%	14%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 36% no automóvel a 53% no patrimonial.

Até agosto/2016, o mercado de capitalização faturou R\$ 13,7 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização
Faturamento até Agosto de 2016



Até agosto/2016, o mercado de previdência + VGBL faturou R\$ 72,2 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL + Previdência
Faturamento até Agosto de 2016



Na tabela 10, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 10 - Faturamento de Seguros - Até Agosto de 2016

R\$ milhões	2015	2016	Var. %
Auto	28.247	27.880	-1%
Pessoas	19.243	20.118	5%
Patrimonial	8.447	8.570	1%
Demais	9.555	10.426	9%
Total	65.493	66.994	2%

Como se observa, a variação total foi de 2%, onde a maior queda foi a do ramo automóvel.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até agosto de 2016

Tabela 11 - Seguro de Transportes - Total

R\$ milhões	Até agosto/2015	Até agosto/2016	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	1.579	1.677	6%
Sinistros Ocorridos (SO)	414	508	23%
Despesas de Comercialização (DC)	489	523	7%
%	Até agosto/2015	Até agosto/2016	
SO/PE	26%	30%	
DC/PE	31%	31%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	43%	39%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, o saldo é favorável.

Na **tabela 11**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. Um ponto interessante é que a mediana da margem operacional desse ramo é um pouco menor, quando comparamos ao somatório de resultado de todo o ramo. Ou seja, há seguradoras maiores com maiores margens.

Tabela 12 - Seguro Residencial - Até Agosto/2016 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA S.A.	299,9	101,9	101,4	34%	34%	32%
BRDESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	281,2	43,9	66,4	16%	24%	61%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	215,9	22,0	74,4	10%	34%	55%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	171,7	64,6	50,1	38%	29%	33%
CAIXA SEGURADORA S.A.	135,9	30,7	21,1	23%	15%	62%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	112,9	40,5	38,2	36%	34%	30%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	91,6	42,3	48,1	46%	53%	1%
HDI SEGUROS S.A.	66,4	33,3	17,2	50%	26%	24%
SOMPO SEGUROS S.A.	64,3	37,1	26,4	58%	41%	1%
ACE SEGURADORA S.A.	42,6	7,8	15,3	18%	36%	46%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	41,0	15,0	8,9	37%	22%	42%
LIBERTY SEGUROS S.A.	40,2	16,5	15,9	41%	40%	19%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	37,7	11,5	12,8	31%	34%	35%
CHUBB DO BRASIL COMPANHIA DE SEGUROS	14,7	9,5	3,9	65%	27%	9%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	14,2	5,6	5,5	39%	38%	22%
ALFA SEGURADORA S.A.	9,2	6,2	4,3	68%	47%	-15%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	5,8	2,9	2,4	50%	41%	8%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.	4,7	2,8	1,3	60%	28%	12%
SEGUROS SURA S.A.	4,4	2,1	1,5	48%	33%	19%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.	4,4	5,1	1,8	116%	41%	-57%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	4,0	0,0	0,6	1%	14%	85%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.	3,8	4,3	0,7	113%	19%	-31%
Demais	10,7	2,4	4,6	22%	43%	35%
TOTAL	1.677,2	508,0	522,7	30%	31%	39%
Mediana				38%	34%	28%

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsefsp

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone(11) 3335-5666
www.sindsefsp.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br